

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV = Publicação: — às Sextas-feiras = N.º 6:118

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

SEXTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1958

Alfredo Guimarães

O ESCRITOR E O ARTISTA

A morte vinha-o rondando de longe.

Há cerca de três anos que Alfredo Guimarães se recolheu definitivamente ao sossego do seu lar.

Só o médico ou outro amigo mais íntimo o visitava e com ele conversava.

Este isolamento, a que voluntariamente se submeteu, como resignado monge enclausurado na cela dum convento—para quem o espaço terreno se resume a pouco e só as Alturas de Deus o consolam—este isolamento, dizia eu, filia-se, a meu ver, no desgosto sofrido ao sentir-se afastado da direcção efectiva do Museu, que beneditinamente fundara e desenvolvera de acordo com a sensibilidade delicada do seu espírito de Artista.

E' certo que a lei inexorável do limite de idade, não teve para com ele o rigor tácito com que sempre fôra aplicada ao demais funcionalismo, pois o Governo, por lhe reconhecer méritos excepcionais, conservou-o à frente desse Estabelecimento.

Dirigiu-o ainda, pelo menos, durante três anos.

Um dia, sem contar, recebe a notícia do preenchimento do lugar.

E é precisamente daí em diante, que se inicia a fase final da sua vida e da sua carreira—aquela em que, mais tarde, já alheado de tudo, o obrigava a dizer-me: «Alfredo Guimarães morreu no dia em que desceu o último degrau do Museu».

Assim foi, de facto.
Morrera, com efeito, nesse nevoento e melancólico mês de Dezembro de 1955!

De então para cá, passei a vê-lo estendido no leito, em permanente posição horizontal, tendo por companheiros dedicados, além dos carinhos da família, os cigarros que fumava e os jornais que avidamente lia.

O único amigo que um dia ali encontrei, foi Jorge Maltieira, quando, do Brasil, viera até junto de sua família.

E com que agrado se me referiu à visita do Jorge—«o aguarelista insigne que dispõe as côres com tanta delicadeza e génio!»

Dias, meses e anos, assim se consumiu esse belo espírito, a quem Guimarães deve a obra de maior projecção destes 30 anos—o Museu de Alberto Sampaio—que, sem ele, não existiria.

Conheci-o, pessoalmente, no período afastado do restauro do claustro.

Era a sua obsessão constante. Ai passava os dias, acompanhando os trabalhos, esclarecendo e corrigindo sempre o que não o satisfazia.

Exigente e escrupuloso, qualquer trabalho resultante da sua iniciativa tinha de ter o cunho da perfeição.

Não se contentava em apresentar, fosse o que fosse, se não tivesse uma moldura encantadora.

Bastará ver a apresentação dos seus livros!

Concluído o claustro, começa a recolha do material para encher as salas.

Depois... a disposição estética e inteligente das peças para que o Museu se impuzesse e honrasse a terra que o viu nascer, mercê da acção benemérita e construtiva do Prof. Dr. Alfredo de Magalhães, que o decretou a 17-3-1928, na altura em que sobrou a pasta da Instrução Pública.

Quando a sua portada nobre se abriu à curiosidade do visitante, não só o claustro nos surgiu na sua perspectiva esbelta, como também, dentro dele, apreciável conjunto de peças nos surpreendeu, carinhosamente dispostas, de modo a sobressaírem com grandeza.

Então, de novo, se povoou de vida esse recanto—vandálicamente desprezado e a desmornar-se.

E tudo passou a ter novos encantos—o encanto das coisas que, embora silenciosas e mudas, nos sensibilizam pela emotividade que encerram e despertam.

E essa emotividade já não vinha só do realce e disposição do recheio exposto, mas também do ambiente cuidadosamente preparado para o receber.

Com efeito, elegante e sóbrio como era esse claustro, ungi-o agora, depois de restaurado, além da ternura que inspirava, a serenidade e o conforto intelectual que oferecia.

Desaparecera o seu aspecto frio e desconfortante e outra vida ali se iria movimentar, diversa da que tivera, embora à suavidade da mesma luz esbatida, em tudo semelhante à dos grandes Templos.

Nem as flores, dispersas pelos canteiros, faltaram com o seu aroma e a sua cor!

Dir-se-ia até, que a oliveira secular reverdescera mais pujante, a ponto de, repetidas vezes, ser necessário aparar-lhe os ramos que teimavam em apossar-se do claustro.

Confessava-me uma tarde: «ela insiste em vir cá para dentro e eu concordaria se me não roubasse espaço. Sempre a adorei pelo que simboliza. Melhor do que uma legenda, ela traduz e incute o verdadeiro sentido de serenidade e paz que deve pairar aqui dentro.»

A Graça de Deus e de Nossa Senhora da Oliveira teem permitido que tudo aqui cresça, protegido pela sua sombra pacificadora e meiga.»

Nada faltava.

Por último, aquele pequenino sino colocado junto à parede da Colegiada. Quando as suas mãos o badalavam, assumia ressonâncias de timbre harmonioso e fino que se perdiam longinquamente...

Só não viu, trasbordante de água cristalina, a taça decorativa que sonhara.

Era assim o Museu que eu conheci—verdadeiro ninho de Arte, tocado de inefável espiri-

tualidade pelas mãos dum Homem que para ele viveu e por ele morreu.

Tudo ali estava no seu lugar.

Nada destoando, o seu prestígio subiu sempre, a ponto de ser considerado a melhor e mais formosa sala de visitas de Guimarães.

Por ele passou o melhor da sociedade portuguesa: Chefes de Estado, Ministros, Escritores, Poetas e Artistas.

Nenhum deixou de elogiá-lo pela inteligência e gosto com que se entregou à tarefa grandiosa de dotar a sua terra com uma Instituição Cultural de relevo.

Deve dizer-se que Alfredo Guimarães estava ali inteiramente, medularmente inteiro, desde a sua índole independente ao seu feitio insatisfeito e inconformista, por vezes imperpente e cáustico.

Era o seu temperamento e talvez ele o tivesse ajudado a vencer.

Se por um lado lhe criou inimidades fundas, por outro, levou-o a estruturar uma obra que há-de perdurar, por notabilíssima.

O Museu, criado à sua imagem e semelhança, traduzia bem a força do seu espírito empreendedor e criador.

Não admira, por isso, que a sua sombra continue a pairar lá dentro!

Quem o percorresse demoradamente notava que em tudo aquilo andava a mão dum poeta e dum artista.

Escrevendo admiravelmente, em estilo de impecável pureza, repleto de vivacidade e opulento de forma, deixou-nos numerosos trabalhos literários e de investigação artística.

O Guia de Turismo, editado em 1940, fora escrito a convite do Município.

Segredou-me, já no leito: «foi o livro mais delicioso que escrevi em toda a minha vida, por ter sido executado com o pensamento na riqueza panorâmica e artística da minha terra.»

E' digna de atenção, a sua obra, nos domínios da Arte.

Pacientemente se lhe entregou.

Esmiuçando-a e catalogando-a, revelou-nos problemas que nunca tinham sido postos ou estudados e, sem ele, fatalmente continuariam desconhecidos.

Assim surgiu o Critico de Arte, competente e sabedor, procurado para estudar fora de Guimarães assuntos da sua especialização.

No Palácio Ducal de Vila Viçosa permaneceu largas temporadas.

Dentro do Museu, as suas canseiras não se limitaram às do funcionário cumpridor, atento à disciplina do horário.

Foi mesmo mais longe, a ponto de não ser possível ultra-

passá-lo em dedicação e saber.

Al estão os *Estudos do Museu Alberto Sampaio*, vários volumes de apreciação histórica e artística. São eles: *A Degolação de S. João Baptista* (1942); *Um Retrato de Nuno Gonçalves* (1944); *O Cálice Gótico do Mosteiro de S. Torcato* (1953).

A Monografia sobre Guimarães, monumental trabalho, feito sob a sua direcção e de colaboração com o saudoso Dr. Alfredo Pimenta, ficou a lembrar as Festas Centenárias de 1940.

E' notável a colaboração artística dada a esse volume por Guilherme Camarinha, Américo Marinho e Jorge Maltieira.

O Instituto para a Alta Cultura subsidiou-lhe a publicação: *As Armas Brancas do Solar de Pindela*.

Em 1949 publicou *O Mobiliário do Paço Ducal de Vila Viçosa*, edição da Fundação da Casa de Bragança, com belos desenhos do nosso conterrâneo Joaquim Teixeira.

Antes de fixar residência em Guimarães, além de escritor e jornalista distinto, publicou um livro sobre *Mobiliário Artístico de Lamego*, e mais tarde outro sobre o de *Guimarães*, ambos esgotados.

O seu último trabalho sobre a Padroeira de Portugal, está impresso, aguardando umas fotografias que nunca enviou devido à doença que o perseguia.

A 7-9-1952 completou 70 anos.

Então a Câmara não só significou ao Governo a vontade de o ver permanecer à frente do Museu, como, mais tarde, a 10-5-1953 lhe impôs a Medalha de Ouro da Cidade, em sessão pública, em pleno claustro e na qual foi orador o Dr. João Couto, ilustre Director do Museu de Arte Antiga.

Recordo o título da sua notável conferencia: «Actualidade e futuro dos Museus de Arte Plástica—o Museu de Guimarães.»

Elogiosamente se lhe referiram os jornais de então: «o orador teve palavras de justo encómio para a obra de organização e valorização do Museu de Alberto Sampaio, que se deve exclusivamente a Alfredo Guimarães, artista de mérito e vulgar investigador. Devido a si, Guimarães pode orgulhar-se de possuir, no seu género, um dos melhores Museus do País.»

Simultaneamente, os seus amigos o Arquitecto José António Sequeira Braga e Dr. Moura Machado, conseguiram a colocação, num recanto do Jardim, do seu semblante em bronze.

Tal foi a consagração que o Município lhe prestou. Além do valor indiscutível que tinha reconhecido há muito e que o levou a ser eleito membro da

Academia Nacional de Belas Artes, fôra honrado com a Comenda de S. Tiago.

É esta, em leve apontamento, a actividade espiritual do Homem que tantos serviços prestou a Guimarães e à Cultura nacional.

Deixemos que os anos apaguem as paixões que espíritos raros sempre criginam.

Só então, a visão rectificadora da critica, serena e imparcial, se exercerá inteira e justamente.

Para já, como afirmação incontestável, deve dizer-se que o Museu, além de testemunhar a totalidade dos seus méritos, salvou da ruína tantos motivos artísticos, até então dispersos e agora catalogados, e salvou também, por outro lado, essa verdadeira joia arquitectónica que é o claustro românico da nossa Colegiada.

Se não tivesse a obra de investigador que deixa impressa, bastaria a sua acção benemérita a favor de Guimarães, para merecer a nossa gratidão.

E essa será a melhor homenagem a prestar ao Homem que a morte acaba de levar, teimosa como anda em empobrecer-nos, pois, em espaço relativamente curto, privou-nos de valores como Alfredo Pimenta e Eduardo de Almeida.

Coube a vez, agora, a Alfredo Guimarães.

Ao soar das 13 horas do dia 29-XI-1958, com um sol outonal a brincar num céu de anil, por entre farrapos de nuvens vaporosas, como gaze, a morte, por colapso cardíaco, para sempre o prostrou.

Morrera Alfredo Guimarães! Sentidamente encarei, pela última vez, a sua expressão serena, que um Cristo do alto duma parede e fixo a uma moldura rectangular, parecia, na sua infinita misericórdia, abençoar e proteger.

E entre essas duas expressões—a sua e a do Cristo—eu senti suspender-se toda a minha existência.

Era a Morte e a Vida. Era o Efemero e a Eternidade, ali consubstanciados.

Terminara a minha função de médico e era agora o Amigo a deplorar a sua ausência definitiva, como companheiro de muitos dias e muitas horas, tantas delas passadas no Museu, ou de verão, no remanso da Casa da Madre de Deus, com outro Amigo—o Dr. Alfredo Pimenta, a ouvirmos juntos, nesses serões que não se apagam da memória, a elevada inquietação mental do grande Pensador e Humanista.

Um e outro são já, para mim, duas sombras que se foram e não mais vejo.

Então, mais se me radicou a sua falta—a grande falta que faz a Guimarães—irremediavelmente privada das superiores tendencias do seu Espírito, com vista a uma Obra de Beleza como a que deixou, que nenhuma força material era capaz de realizar e só o Talento a concebeu e espiritualizou.

Carlos Saraiva

A CIDADE

semana a semana

PARA HONRA DE GUIMARÃES

Diversas vezes já nos temos ocupado—e fazemo-lo em obediência a um imperativo de justiça—da acção que os diversos dirigentes do Vitória têm empreendido para o engrandecimento e a valorização do Clube e, conseqüentemente, para o prestígio da cidade.

Quem, como nós, acompanha de perto, já por dever de officio já por uma aceitação natural do movimento desportivo que nos oferece a sua beleza em espectáculo e emoção, o esforço que tem sido necessário desenvolver para que o Vitória ocupe o lugar prestigioso em que o vemos hoje, poderá equilar a sua importância, melhor diremos, da sua grandeza.

O Vitória e, por conseguinte, a nossa terra, tem tido, não há dúvida, servidores dedicadíssimos e apaixonados, cujos sacrifícios a massa adepta do Clube, embora os compreenda, não os conhece, todavia, nas suas dimensões.

Estas palavras, que queremos sejam mais uma homenagem aos directores da nossa primeira colectividade desportiva (que é também e muito justamente, das primeiras do país), vêm a propósito da inauguração das bancadas no campo da Amorosa e dos diversos melhoramentos, os quais eram absolutamente necessários logo que o Clube regressou ao convívio dos grandes.

Evidentemente que a vida financeira do Clube, como sucede com todos os Clubes da província, não permitia, como não permite, iniciativas arrojadas.

Mas, o que é certo, é que as bancadas (um arrojado de iniciativa), construíram-se e os vários melhoramentos realizaram-se.

Se é certo que não tem faltado a colaboração da massa associativa, o auxílio valioso de autenticas carolas, e da Câmara Municipal, não é menos verdadeiro que o sacrifício, a dedicação, a voluntariedade, o trabalho insano e a pronta decisão dos membros directivos foram a base fundamental do grande empreendimento que no domingo se inaugurou.

Merece, pois, a Direcção do Vitória, pelo muito que vem realizando em prol do Clube e da cidade, já que os dois se confundem e se impõem ao nosso brío baírrista, as nossas felicitações e a homenagem da nossa simpatia.

Que o seu esforço continue a ser bem acolhido por todos os vimeanenses e que o nosso Clube continue, como até agora (mau grado certos juizes de campo que lhe aparecem...), a singrar e a colher constantes triunfos, para honra de Guimarães.

Para quando a estátua ao CONDE DE ARNOSO?

Já fez um ano que a Imprensa local noticiou a resolução de se erguer em Guimarães uma estátua ao Conde de Arnoso, intelectualidade robusta e que foi um dos mais ilustres filhos de Guimarães.

Foi exaltada a resolução, tendo sido nomeada uma Comissão de honra, da qual fazem parte os snrs. Presidente da Câmara, D. José Ferrão e outras individualidades, tendo a Comissão de propaganda ficado a cargo dos Directores dos jornais locais.

Já vai há um ano, e nada mais chegou ao nosso conhecimento.

Não é possível que aquela iniciativa tenha sido posta de parte, tanto mais que a confecção da estátua foi entregue ao escultor sr. Joaquim Correia, que então se deslocou a Guimarães para estudar o ambiente de «forma a inspirar a concepção da mesma».

Porque se espera então? Continuam os trabalhos de forma a que Guimarães pague uma dívida em aberto?

A data festiva do Natal

Consta-nos que um grupo de negociantes pensa ornamentar e iluminar, do dia de Santa Luzia até aos Reis, uma ou mais das nossas principais ruas.

Nesse sentido, fazem-se algumas demarches, esperando que no próximo número já possamos dar a notícia mais circunstanciada.

Figueira da Foz

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, no desejo de premiar os melhores trabalhos publicados sobre esta cidade-praia, em jornais e revistas da LINGUA PORTUGUESA, organiza no corrente ano de 1958, um concurso dos mesmos trabalhos, para o qual foi publicado um regulamento.

MOCIDADE PORTUGUESA

Com a assistência das autoridades civis, militares e eclesiásticas, tiveram acentuado cunho patriótico as cerimónias comemorativas do Dia da Mocidade Portuguesa.

Os Filiados dos diferentes Centros da Ala, com suas bandeiras e guídes concentraram-se no Liceu, e prestada continência à Bandeira Nacional então hasteada, o Comandante de Castelo Faria Bastos fez uma alocução aos Filiados, exaltando o significado da Revolução Nacional de 1640.

Seguidamente foram descerradas no gabinete da Subdelegação Regional as fotografias dos Patronos Nacionais—Santo Condestável e Infante D. Henrique—e a de Martiães Sarmiento, Patrono da Ala. Então o Subdelegado Regional Adjunto, Dr. José Catanas Diogo, pronunciou uma brilhante e patriótica alocução, onde prestou homenagem do seu melhor respeito e profunda admiração a Sua Excelência o Senhor Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, pelo muito que vem fazendo em favor da melhor formação da nossa Juventude, tornando-a cada vez mais apta para continuar Portugal. Referiu-se depois às altas qualidades dos Patronos em tão boa hora escolhidos para guia e modelo dos homens de amanhã, traçando em breves palavras o perfil biográfico de cada um deles e lembrando aos Dirigentes o dever de incutirem no espirito dos Filiados o saber insigne e as virtudes heróicas e patrióticas do exemplo das suas vidas, sob pena de atraíçarem a sua nobre missão de educadores. A terminar, disse: «Em dia tão solene, como o de hoje, ergamos ao céu as nossas preces para que Nun'Alvares, já de há muito santificado pelo coração do bom povo português, ocupando por direito próprio um lugar de relevo no Altar da Pátria, em breve seja canonizado pela Santa Igreja, para honra e glória de Portugal».

Às 11 horas, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, primeira Padroeira de Portugal, o Reverendo Padre Avelino Pinheiro Borda, assistente Religioso da Ala, celebrou Missa e proferiu uma alocução alusiva. Colaborou o Grupo Coral das Oficinas de S. José, sob a direcção do Reverendo Padre Miguel, após o que os Filiados, em marcha impecável, desfilarão pelas ruas da cidade ao som do Hino da Restauração tocado pela Banda de música das referidas Oficinas de S. José.

BRINDES

O nosso amigo o sr. Amílcar Lopes, proprietário da Foto-Moderna, ao Largo 28 de Maio, brindou-nos com dois calendários para o ano de 1959.

Com os seus cumprimentos, da importante Companhia de Transportes Aéreos Portugueses, a TAP, recebemos um artístico calendário para o ano de 1959. Agradecemos.

Comissão Venatória Concelhia de Guimarães

Por andarem a caçar com furão e redes na Mata da Rola, freguesia de Pinheiro, Guimarães, por volta da 1 hora da madrugada do dia 26 do corrente, foi apanhado pelos Guardas da Comissão Venatória Concelhia, Damião e Pereira, Manuel Mendes de Araújo, «o Janeiro», e seu filho Manuel de Araújo, moradores em Pinheiro, Guimarães, sendo o furão e redes apreendidas.

ALMA D'ELEIÇÃO

—À relevante simpatia de D. Célia Veiga

Bata branca, como a neve,
Sua mão formosa e leve,
Nos afaga com ternura.
E quem seu afago sente,
É feliz, sinceramente,
Num alívio que perdura.

Alma gentil e cheia de ternura,
N'um perfil meigo e de doçura tal,
Que ao vê-la nós sentimos a ventura,
De vêr fugir as mágoas,—do seu mal.

Visão alada de alma boa e pura,
Na sua cortesia sem rival,
Sorrindo carinhosa, à desventura,
Bendita pois... ó Fada maternal.

Suavemente assim, ela conforta,
Reavivando a chama quase morta,
Que prestes a extinguir-se, vive ainda.

Senhora... eu vos bendigo em vida minha,
Mensajeira do Bem... como à vezinha,
Que a alegria traduz... com graça infinda!!

MARIA ALICE

O NATAL dos nossos pobres

Transporte . . . 1.615\$00

D. Helena Felgueiras Cardoso de Mezes . . . 20\$00

Mário Ferreira . . . 20\$00

D. Maria José T. de Abreu e Irmã . . . 100\$00

D. Maria Isabel Freitas . . . 20\$00

Dr. António de Jesus Gonçalves . . . 20\$00

Gaspar Gonçalves Coelho . . . 20\$00

Um Vimeanense, por alma de I.M.G. . . . 100\$00

Domingos Ferreira . . . 10\$00

Manuel Fernandes da Rocha . . . 20\$00

José Silvério Ferreira Pinto e Esposa, (S. Cristóvão de Selho) . . . 20\$00

António Alberto Pimenta Machado . . . 200\$00

D. Emilia Ciampelle Teixeira de Aguiar Anónimo . . . 10\$00

Dr. Manuel Jesus de Sousa . . . 20\$00

Adelino Ribeiro da Cunha, (S. Martinho de Candoso) . . . 60\$00

Anónimo, (Pevidem) . . . 50\$00

António Ribeiro da Cunha, (Pevidem) . . . 20\$00

P.º António Alberto Ribeiro da Silva (Silvares) . . . 20\$00

(1) José Joaquim Vieira de Castro Júnior, (Angola) . . . 100\$00

P.º Luis Gonzaga da Fonseca . . . 50\$00

D. Irene Gomes Fernandes Guimarães (Urgezes) . . . 20\$00

Rodrigo Pimenta . . . 20\$00

Elísio de A. Varela Joaquim da Silva . . . 10\$00

António de Sousa Vaz Vieira . . . 50\$00

Benjamim de Matos Armindo Coelho . . . 20\$00

Júlio Fernandes Martins . . . 10\$00

Anibal Dias Pereira . . . 20\$00

D. Jerónima Ribeiro Dias de Andrade . . . 20\$00

D. Emilia Lopes Monteiro Costa . . . 20\$00

Dr. Augusto Luciano Guimarães, por alma de seu pai, cujo aniversário lutuoso passou no dia 1 de Novembro . . . 50\$00

D. Rosa de Jesus Ribeiro . . . 20\$00

A. L. R. . . . 30\$00

Manuel da Silva Ferreira & C.ª . . . 20\$00

Manuel Caetano Martins . . . 20\$00

João Carlos Soares & Filhos, L.d.ª . . . 20\$00

Artur de Freitas . . . 100\$00

Dr. Artur Ribeiro de Faria . . . 50\$00

Júlio Carneiro da Silva (Melo-Beira Alta) . . . 20\$00

A Transportar . . . 2.995\$00

(1) Esta importância deve ser distribuída por 5 pobres, em sufrágio da alma dos pais do generoso benfeitor.

(Continua)

Da nossa Carteira

De 8 a 12 de Dezembro fazem anos as ex.ªs snr.ªs e snrs.:

Dia 8, Dr. Fernando de Matos Chaves e Manuel de Freitas; dia 9, António José Rodrigues Pinheiro e D. Maria Elisa Vaz da Costa Marques; dia 10, David António Sousa Martins; dia 11, D. Maria Francisca da Velga Ferreira e António de Azevedo; dia 12, Alberto Laranjeiro dos Reis e Rodrigo Fernandes Abreu.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Entrou em vias de franco restabelecimento, a sr.ª D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro, dedicada Esposa do nosso amigo o sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

—Levemente incomodado, recolheu a um quarto particular do Hospital da Misericórdia, o nosso prezado conterrâneo o sr. Arnaldo de Sousa Guise.

—Tem experimentado melhoras o nosso prezado amigo o sr. Rodrigo Pimenta, ilustre Director do Arquivo Municipal.

—Com um forte ataque de reumatismo, tem passado incomodado o nosso bom amigo o sr. Francisco Formiga.

Desejamos o restabelecimento dos doentes.

Nossa Senhora da Conceição

A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, erecta na Igreja de S. Francisco, festeja a sua Padroeira no próximo dia 8 de Dezembro, com Missa Solene a vozes e órgão, às 11 horas, a qual foi precedida de novenas.

Expediente

A absoluta falta de espaço com que lutamos no presente número, obriga-nos a não publicar algumas das nossas habituais secções, bem como os «Comentários da Semana», de autoria do nosso distinto colaborador o sr. Sousa Machado, e diverso original.

A todos, pedimos desculpa.

NECROLOGIA

Alfredo Guimarães

Fomos surpreendidos com a notícia da morte do nosso saudoso amigo o sr. Alfredo Guimarães, que foi ilustre e incansável Director do Museu de Alberto Sampaio.

Há muito retido no leito, quase desde o seu afastamento do cargo que tão brilhantemente desempenhou, Alfredo Guimarães tinha sobrevivido a diversas crises, e ainda a semana finda pessoas de família nos garantiram as suas melhoras.

Infelizmente, um colapso cardíaco, no passado sábado, abateu aquele arcaboço, que parecia resistir a todas as contrariedades.

Contava 76 anos de idade, e pela sua cultura e vastos conhecimentos, foi alguém nos meios culturais do País.

Estudioso, ávido de aprender e saber, fez-se por si, e essa glória lhe dava uma vontade herculeia de vencer.

Fundador e Director do Museu de Alberto Sampaio, soube elevá-lo ao apogeu que o colocou em nível destacado.

Escritor e publicista, publicou algumas obras, entre as quais, «Sol», «Palavras», «Livro de Saudade» e «Meiga», as peças «A Ilusão» e «Páscoa Florida», deixando estudos de arqueologia e belas artes, entre os quais, «Mobiliário Artístico Português», «Lamego» (1924), «Guimarães» (1935), «Guimarães Monumental» 1930, «Guimarães e o Turismo» (1935), «O Castelo e as Muralhas de Guimarães» (1940), «Guimarães — Guia de Turismo» (1940), «Estudos do Museu Alberto Sampaio, etc..».

Tinha a comenda de cavaleiro da ordem de S. Tiago e era sócio correspondente de diversas Instituições Culturais Portuguesas.

Quando atingiu o limite de idade que lhe acarretou a reforma do cargo que tão brilhantemente desempenhou, por proposta do vereador camarário de então, o nosso particular amigo e distinto colaborador o sr. dr. Carlos Saraiva, foi-lhe concedida a medalha de ouro da cidade.

O finado era irmão da sr.^a D. Maria do Céu da Silva Guimarães, cunhado do sr. Manuel da Silva Guimarães, e tio dos srs. Hernani da Silva Guimarães, Augusto da Silva Guimarães, António da Silva Guimarães, ausente no Brasil, Simão da Silva Guimarães, residente em Lisboa, Manuel e José da Silva Guimarães; e das sr.^{as} D. Delfina Helena da Silva Guimarães, esposa do sr. Amadeu Guimarães, D. Maria Arminda e D. Maria Fernanda da Silva Guimarães.

Os seus funerais, efectuados na segunda-feira na paróquia de S. Sebastião, pela categoria das pessoas que a eles assistiram, constituíram uma expressiva manifestação de pesar.

Entre a distinta assistência, vimos os srs. Presidente da Câmara, Vereação, Secretário e Tesoureiro da mesma, a Directora do Museu de Alberto Sampaio a sr.^a Dr.^a D. Maria Emlia Amaral Teixeira e respectivos empregados, direcção da Sociedade Martins Sarmiento, Mesa da Santa Casa da Misericórdia, Almirante Sousa Ventura, os jornais locais «Notícias de Guimarães O «Comércio de Guimarães» e a revista «Gil Vicente», representados pelos seus directores, Presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia, Escultor António Azevedo, Ministro da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes, que tam-

bém representava o Comandante sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão, Coronel Mário Cardoso, que também representava o sr. Prof. Dr. João Pereira Dias, Director da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, médicos, advogados, negociantes, industriais, etc., estando o Arquitecto sr. José António de Sequeira Braga representado pelo sr. dr. Carlos Saraiva, e o Director Geral do Ensino Superior pela Directora do Museu de Alberto Sampaio.

A urna pousava sob elegante Eça, e estava cercada de flores oferecidas pela família e pela Directora e pessoal do Museu de Alberto Sampaio.

A chave da urna foi entregue a seu dedicado médico e amigo particular o sr. dr. Carlos Saraiva, que por sua vez a entregou ao presidente do Município o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

Findos os responsos, o seu cadáver, acompanhado pelos amigos que assistiram aos seus funerais, foi conduzido ao Cemitério d'Atouguia, onde ficou depositado.

Que descanse em paz, e aos seus, o nosso pesar.

Francisco José da Costa

Após prolongados sofrimentos, com 58 anos de idade, faleceu o estimado funcionário dos C. T. T., aposentado, o sr. Francisco José da Costa, casado com a sr.^a D. Maria do Carmo Costa; irmão das sr.^{as} D. Maria da Conceição Costa, D. Maria de Belém Costa, D. Antónia dos Anjos Costa Faria, e dos srs. Caetano António e Luciano Costa.

O seu funeral, realizado na paróquia de S. Sebastião, teve a assistência de alguns de seus colegas e pessoas das relações da família enlutada.

A esta, o nosso pesar.

Pelo Turismo Português

A reunião dos representantes dos órgãos locais de Turismo, agora realizada na cidade das Caldas da Rainha, pode e deve, justamente, considerar-se acontecimento de manifesta importância para a coordenação do nosso turismo, em plena fase de desenvolvimento.

As sessões de trabalhos, em que se ventilaram problemas do maior interesse e de reflexo directo na vida regional, foram orientadas pelo chefe dos Serviços de Turismo do S. N. I., dr. Jorge Felner da Costa.

O Secretário Nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista, no discurso que proferiu perante todos os representantes a esta importante reunião, produziu oportunas considerações sobre os assuntos de maior interesse para o turismo nacional. Referiu-se especialmente à questão do equipamento hoteleiro do País, à necessidade do regresso à cozinha regional, à actual e perigosa imposição de duvidoso folclore, aos sistemas de comparticipação do Fundo de Turismo e a determinados aspectos de ordem social prejudiciais ao desenvolvimento turístico, esboçando um esquema geral de soluções, que esclareceu devidamente toda a assistência sobre a sua identidade com os problemas turísticos do País.

Congresso das Misericórdias

A Comissão Executiva do 4.º Congresso das Misericórdias convidou o professor sr. Mário de Sousa Menezes, Provedor da Misericórdia de Guimarães, para secretariar a 5.ª secção de Estudo do mesmo Congresso integrado nas Comemorações do 5.º Centenário do nascimento da Rainha D. Leonor, a realizar em Lisboa.

Ferro LINCASS

ELE CORRE... Ela espera pelo... LINCASS

À VENDA NA CASA A. GOUVEIA
Av. Conde de Margaride
Rua Paio Galvão
GUIMARÃES

NASCIMENTOS

Nasceu uma criança do sexo masculino, filho do nosso preso amigo o sr. dr. João A. Mota Prego de Faria.

—Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a dedicada esposa do nosso dedicado amigo o sr. Artur Manuel Santoalha.

Aos pais dos inocentinhos, os nossos respeitosos cumprimentos.

Assoc. de Futebol de Braga

Comunicado Oficial

Para conhecimento dos interessados comunica-se o seguinte:

HOMOLOGAÇÕES — Homologar os resultados dos jogos efectuados no passado dia 30 do corrente, a saber:

Campeonato Regional da 1 Divisão
Clube A. Valdevez empata com Associação D. de Fafe por 0-0; Espozende S. Clube vence Clube Caçadores das Taipas por 6-1; Futebol Clube Famalicão vence Desportivo de Monção por 2-0; Associação D. «Os Limianos» vence A. Cabeceirense por 4-1.

Campeonato Regional de Juniores

Sport C. Vianense vence Associação Desportiva de Fafe por 3-2; Desportivo F. de Holanda vence S. Clube Braga «B» por 5-1; Sporting C. Braga «A» vence Vitória Sport Clube por 1-0

Castigos

Punir com Repreensão registada, por «pequenas faltas», os seguintes jogadores:

António Teixeira de Araújo Pereira, do Clube Caçadores das Taipas, e Augusto Júlio Ribeiro, do Clube Atlético de Valdevez.

Multas

Punir com a multa de Es. 30\$00 a Associação Desportiva «Os Limianos» por ter infringido o disposto no art.º 108.º do Regulamento das Provas Oficiais da F. P. F. (falta de apresentação ao árbitro do cartão licença dum jogador, no que incorre pela segunda vez).

Habilitações Literárias

Chama-se a atenção de todos os filiados para a obrigatoriedade da apresentação dos documentos comprovativos das habilitações Literárias dos jogadores inscritos condicionalmente, tanto nacionais como estrangeiros. O prazo para a sua apresentação termina em 6 de Janeiro próximo, e a partir dessa data, as inscrições dos jogadores às quais lhes falta o documento referido ficarão canceladas, ficando, pois, vedada a sua interferência nos encontros de futebol. Informamos também que qualquer inscrição que dê entrada na Secretaria desta Associação, a partir de 2 de Janeiro de 1959, deverá fazer-se acompanhar com documento comprovativo de exame de 4.ª classe de Ensino Primário.

Braga e Secretaria da Associação de Futebol, 3 de Dezembro de 1958.

O Secretário Geral

a) Carlos Salazar de Campos

Galgo—Encontra-se depositado no Posto da G. N. R. desta cidade, um galgo encontrado próximo de Paço Vieira, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Chás Medicinais «HERBIS»

USADOS NA ALEMANHA HÁ 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Lexativo suave

Preparados segundo as fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

PROCURA-SE AGENTE LOCAL

PARA GUIMARÃES

- Máquinas de Tricotar PASSAP—
- Máquinas de Costura ELNA—
- Máquinas de apanhar malhas FLECHA—

De origem Suíça são ali classificadas como as melhores desde há longos anos. Óptima oportunidade. Indicar referencias detalhadas. Tratar com o Concessionário Exclusivo;

Jaime Afonso Cancela

LISBOA—C. do Combro, 21—1.º

SOCIEDADE AGRÍCOLA «QUINTA DE S. MIGUEL» L. DA

Carreira—Silvelos Telef. 71—NINE

Tem a honra de comunicar que iniciou, em 24 do corrente, a laboração do sl lugar de azeite, pelo que agradece a preferéncia que todos os estimados Amigos e dedicados Clientes lhe continuem a dispensar.

BOAS REPRESENTAÇÕES

ÁFRICA

Aceitam-se representações de boas firmas, de Tecidos, Telas, Forros, Panos, Vinhos, Tecidos para Indígenas, Conservas, etc..

Respostas a S. AZEVEDO, L.DA—Av. Latino Coelho N.º 78-2.º—LOURENÇO MARQUES—África Oriental Portuguesa.

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 6 às 21,30 horas

— PARA 17 ANOS —

Irmão contra Irmão

CINEMASCOPE

Intérpretes—Robert Taylor—John Cassavetes—Julie London

DOMINGO, 7 às 15 e 21,30 horas

— PARA 17 ANOS —

Londres chama Polo Norte

CINEMASCOPE—FERRIANACOLOR

Intérpretes: Dany Adams, Curd Jürgens, Folco Lulli

A reconstrução da luta titanica dos patriotas holandeses, durante a ocupação alemã. O mais vigoroso filme de espionagem.

SEGUNDA, 8 às 15 e 21,30 horas

— PARA 17 ANOS —

Daqui Fala o Morto

EASTMANCOLOR

Intérpretes—Pedro Infante—Yolanda Varela—Boul Ramirez—Rositas Arenas—Barbara Gil

Uma das mais colorizadas produções coloridas interpretada pelo admirável e famoso actor-cantor do cinema mexicano: PEDRO INFANTE

TERÇA, 9 às 21,30 horas

— PARA 17 ANOS —

O SOL DE S. MORITZ

Intérpretes—Winnie Markus—Signe Hasso—Karlheinz Böhm

No ambiente repousante de S. Moritz, uma alma inquietada perde-se na senda do crime.

QUARTA-FEIRA, 10 às 21,15 h.

— PARA 17 ANOS —

A REVISTA

CANÇÃO DO PORTO

Com—Nautília de Oliveira—Eui Metelo—Zília Maria e a grande atracção brasileira Dina Maia e os Irmãos Guarás

O último grande sucesso do Teatro Sá da Bandeira, do Porto

QUINTA-FEIRA, 11, às 21,30 horas

— PARA 17 ANOS —

O Homem que não Queria Matar

CINEMASCOPE-COR DE LUXO

Intérpretes—Don Murray—Diene Varsi

Um dos mais extraordinários filmes do seu género

«O Comércio de Guimarães» n.º 6:118 de 5 de Dezembro de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se torna público que pela Primeira Secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães,—correm éditos de VINTE dias citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de DEZ dias, findos os dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos termos do art. 865.º do Código do Processo Civil,—nos autos de Acção Sumária em execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, da rua de Santo António desta cidade,—move contra Joana Ribeiro de Mattos, casada, residente no lugar do Campo da Rocha, na cidade e comarca de Chaves—e outro.

Guimarães, 28 de Novembro de 1958.

O Juiz de Direito, Artur Lourenço

O Chefe da secção, João Ferreira Peixoto

Dinheiro

Encontrou-se numa das ruas da cidade, determinada importância, que se entrega a quem provar pertencer-lhe. Esta Redacção informa.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Vitória 8 Torreeense 0

Pela primeira vez, o Torreeense jogou no Campo da Amorosa, no passado domingo, na disputa de um jogo oficial.

Apesar do tempo frio que esteve, o campo registou razoável assistência, sendo o jogo disputado com virilidade e com correcção.

O Torreeense saiu do campo vergado ao peso de grande derrota, mas não saiu apoucado, porque batalhou, do princípio ao fim, com d-nodo, com brio e o desejo de fazer funcionar o marcador.

Não teve pelo seu lado a sorte, e jogou com um grupo que sabe jogar futebol, e se superiorizou na técnica e na combatividade.

O Vitória foi sempre superior ao seu antagonista, mas este, não se reportou a uma defesa inglória, pois atacou sempre, e teria feito funcionar o marcador, se Sebastião não estivesse numa das suas melhores tardes, pois fez defesas de classe.

Ganhou, sem dúvida, o melhor e o que melhor o mereceu, mas os visitantes deixaram boa impressão.

As bolas foram marcadas, na 1.ª parte, aos 7 minutos, por Romeu; aos 25 e 36 minutos por Ernesto, tendo-se neste tempo marcado 4 cantos contra o Vitória e 6 contra o Torreeense.

Na 2.ª parte, aos 7 minutos Ernesto marcou o 4.º golo; aos 16 Edmur fez o quinto, Romeu pouco depois fez o sexto, Edmur o sétimo, e finalmente Romeu encerrou o marcador com o oitavo, tendo-se neste tempo marcado 5 cantos contra o Vitória, e 2 contra os visitantes.

Sob a arbitragem do sr. Jovino Pinto, os grupos alinharam:

Vitória: Sebastião; Daniel, Silveira e Abel; João da Costa e Virgílio; Bártolo, Edmur, Ernesto, Carlos Alberto e Romeu.

Torreeense: Pinheiro; Belchior, e Bernardes; Helder, José da Costa e Margaça; Mário, Saldanha, Azevedo, Bezerra e Vitor.

—Visita-nos no próximo domingo o Caldas.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **Barbosa**. Telef. 40184.

PLANO DE FORMAÇÃO SOCIAL E CORPORATIVA

Comissão Distrital de Braga

Por despacho do Ministro das Corporações e Previdência Social, de 5 do corrente, foi equiparado a secundário o curso de Filosofia ministrado no Seminário Conciliar de Braga, pelo que, a frequência, com aproveitamento, do referido curso, concede direito, até aos 18 anos de idade, ao abono de família.

Partiram na segunda-feira para Lisboa, onde vão frequentar, durante 20 dias, o 7.º curso geral de Formação Social e Corporativa, os seguintes 10 dirigentes e associados do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga: Adriano Fernandes Costeira e José Dias Pereira (Guimarães); Domingos Ferreira Coelho e Domingos da Costa Andrade (Barcelos); José Maria de Bastos e João Mendes (Fafe); Tomaz da Silva Precioso, António da Silva e Francisco da Silva Ferro Júnior (Braga); e Francisco Gonçalves (Vila Nova de Famalicão).

Estão em curso diligências e

NO DOMINGO

foram solenemente inauguradas as novas bancadas do

CAMPO DA AMOROSA

Quem ultimamente tem frequentado o Campo da Amorosa, verifica a radical transformação porque aquele passou, transformação que denota o esforço e o muito querer da Direcção do Vitória Sport Clube.

De facto, a grandiosa obra das bancadas, com acomodações confortáveis e magníficas para a Imprensa, Rádio e entidades oficiais, é daquelas que marcam e traduzem um esforço que é digno da admiração de todos nós, pois o Campo da Amorosa, hoje, está apto a receber, sem nos deprimir, as mais categorizadas e melhores equipas.

A Direcção do Vitória, embora encontrasse dedicações, abalançou-se a uma obra que precisa ser apreciada e auxiliada pela população desportiva local, e até pelas entidades oficiais, pois, como muito bem disse no passado domingo o Presidente da Direcção sr. António Faria Martins, as carcomidas e diminutas bancadas anteriores, pelas suas exiguas dimensões, prejudicavam, não só o Vitória, mas as próprias entidades oficiais do desporto.

Dispendeu-se com a construção das bancadas, dos túneis que liga o campo aos balneários, instalações sanitárias para homens e senhoras, arranjo do campo e terreno destinado ao péo, etc., cerca de 500 contos, podendo as bancadas comportar 2.500 pessoas.

Com a presença das entidades oficiais, representantes da Imprensa e da Rádio e de muito público, procedeu-se no domingo à inauguração oficial das mesmas.

Cortou a fita que simbolicamente as vedava ao público, o sr. Carlos Salazar, em representação do sr. dr. Teófilo Esquivel, Delegado, em Braga, da Direcção Geral dos Desportos.

Os srs. drs. Jaime Lemos, vice-presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, José Egípto, presidente da Associação de Futebol de Braga, e Carlos Salazar, destacaram o bairrismo da Direcção do Vitória, regosijando-se pelas grandiosas bancadas que estavam a ser inauguradas.

Referiram-se elogiosamente à acção do sr. Faria Martins, que apareceu na hora própria, para dar ao Vitória a vitalidade que ele merecia. Frizaram que o Vitória ocupa hoje um lugar em destaque, e fizeram votos porque ele o mantenha.

O sr. Jerónimo de Castro, em nome da Imprensa, agradeceu as palavras amigas que lhe dirigiram.

O sr. Faria Martins agradeceu a presença de todos, e as palavras de encorajamento que lhe teem dirigido e tornaram possível a obra realizada.

Recordou o esforço feito por um grupo de dedicados Vitorianos, e foi, disse, fiado no bairrismo dos Vimaraneses, que se abalançaram a fazer obras de tão grande vulto, esperando que também lhe não falte, como é de justiça, o auxílio oficial.

Seguiu-se uma visita a todas as dependências, que na verdade, nos deixaram a melhor impressão.

Em seguida, a Direcção do Vitória, no Restaurante Jordão, ofereceu um almoço aos seus convidados.

O repasto foi presidido pelo sr. Presidente do Município, que tinha a ladeá-lo os srs. drs. Jaime Lemos e José Egípto, Carlos Salazar, Jorge Vasconcelos, António Faria Martins, e pela Imprensa, a Redactora de «O Comércio de Guimarães».

Aos brindes, o sr. Faria Martins, mais uma vez agradeceu, não só a presença de todos, mas o auxílio que tem prestado ao Clube que ali representava. Salientou o valioso auxílio que a Câmara tem prestado ao Vitória e, com o auxílio de todos, disse, procurará tornar, cada vez maior, o Vitória de Guimarães.

Falaram ainda os srs. dr. Jaime de Lemos, dr. José Egípto, Jorge de Vasconcelos pela Comissão Distrital de Arbitros, e Jerónimo de Castro.

Encerrou a série de brindes o sr. Presidente da Câmara, que salientou o auxílio que a Câmara tem prestado ao Vitória, referindo-se à futura construção do Estádio, cuja 2.ª fase de drenagem se encontra em arrematação.

A Direcção do Vitória, para terminar tão agradável confraternização desportiva, ofereceu a todos os presentes uma linda lembrança.

estudos para a criação da Casa do Povo de Moreira de Cónegos, neste concelho de Guimarães.

Para este efeito o sr. dr. Valentim de Almeida e Sousa, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no distrito de Braga, conferenciou com o Sr. Armindo Corais, industrial em Moreira de Cónegos, deste concelho.

CASAS DAS NOVIDADES

LIVRARIA E PAPELARIA

Telefone, 4350 | GUIMARÃES

ARTIGOS ESCOLARES

Grande sortido de CANETAS DE TINTA PERMANENTE de todas as marcas e para todos os preços.

—Vendas a prestações com bónus.

Desconto especial aos Colegios, Escolas e Professores

SE QUER SER BEM SERVIDO COMPRE NESTA CASA.

NOVIDADES —RUA DA RAÍNSA—
—GUIMARÃES—

OS NOSSOS MERCADOS

DE SÁBADO

O mercado do passado sábado, como é de calcular, esteve muito movimentado e abastecido.

Havia fartura de tudo. Vendeu-se cada quilo de batatas a 1\$20; cada quarto, de 5\$50 a 7\$00.

Vendeu-se cada meio quarto de feijão: miúdo, 7\$00; vermelhos, 9\$00; moleiros, 6\$50; branco, 10\$00 e 12\$00.

Apareceu muito centeio, vendendo-se a 8\$00 cada quarto.

A quantidade de aves que apareceram à venda, fez baixar um pouco o seu preço.

Venderam-se perús à razão de 100\$00 cada, e as fêmeas, de 40\$00 a 50\$00.

Havia quantidade de ovos, vendendo-se, cada dúzia, a 9\$00.

Cenoura, quilo, 1\$00; tomates, idem, 6\$00.

Apareceu pouca azeitona e fraca. Pediam pelo quarto, de 12\$00 a 14\$00.

Pinhas, 2\$50 cada dúzia.

Apareceu bastante linho em febra, vendendo-se a 18\$00 o quilo.

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no segundo Domingo do próximo mês de Dezembro (dia 14), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1959.

Se não comparecer número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o Domingo imediato (dia 21), no mesmo lugar e hora, nos termos do Art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 27 de Novembro de 1958.

O Juiz da Irmandade,
Padre João de Oliveira

Uma amnistia?

Temos presente uma extensa exposição feita em nome dos reclusos das cadeias de todo o País, que foi dirigida ao Governo, pedindo-lhe que em comemoração do dia 8 de Dezembro, dia da Padroeira de Portugal, e ainda em comemoração da Coroação de Sua Santidade o Papa João XXIII, decrete uma amnistia para crimes de delitos comuns.

A exposição, muito extensa, em nome das famílias daqueles que nas prisiones expiam seus crimes ou levandantes, apela para os bons sentimentos dos Homens que formam o Governo Português.

Temos a certeza que o pedido será devidamente ponderado.

Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

ASSEMBLEIA GERAL

Convidam-se todos os Irmãos a comparecer na Sala das Sessões, anexa à sua Igreja, no Largo da República do Brasil, no dia 14 do próximo mês de Dezembro, pelas 9 horas, para dar cumprimento ao preceituado no art.º 15.º do Estatuto desta Irmandade e da lei vigente.

Não comparecendo número suficiente de Irmãos desde já se faz nova convocação para o Domingo, 21, à mesma hora.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 27 de Novembro de 1958.

O Provedor,
António José Pereira Rodrigues

Desastre de viação

O automóvel H-H-15-75, guiado por José Ribeiro, motorista desta praça, no lugar da Madre-de-Deus embateu na bicicleta motorizada 7613-CM, conduzida por Eduardo José Teixeira, desta cidade, causando-lhe graves ferimentos, pelo que foi conduzido ao hospital, onde ficou internado.

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais —Construção de Jardins e Parques Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.º L.ª

Rua D. Manuel II, 55—PORTO

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.118 de 5 de Dezembro de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

2.ª Publicação

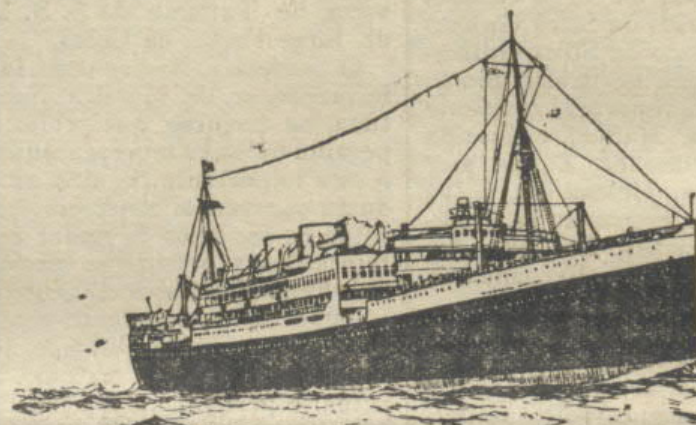
Pelo presente se torna público que pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães, correm editos de 40 dias, citando o requerido Jaime dos Santos Ribeiro Dias, empregado comercial, que teve a sua última residência conhecida na vila das Caldas das Taipas, desta comarca,—para no prazo de CINCO dias, findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido feito nos autos cíveis para Concessão de Assistência Judiciária em que é requerente Maria da Conceição Silva Lopes, casada, doméstica, residente na rua D. João I, desta cidade e comarca, pelos fundamentos constantes do duplicado da petição apenso aos autos para lhe ser entregue—
Guimarães, 24 de Novembro de 1958.

O Presidente da Comissão,
Miguel de Antas de Barros
O Chefe de Secção,
João Ferrelra Pelxoto

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.